

# AEP

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS

## ASSIGNATURA

Por anno, em Aveiro . . . . . 1\$000 réis  
Reino, ilhas, ultramar e Brazil  
acresce o custo da estampilha.  
Numero avulso . . . . . 30 réis  
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLO

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

2.º ANNO

N.º 40

## Aveiro

### COMPLICAÇÕES E ATRAPALHAÇÕES

Chegam da Africa, do lado de Moçambique, noticias de algum peso e bastante feiço. Estavamos bocejando pela carencia de novidades internas. O decreto-bofetada que tinha sido explorado em todos os sentidos, e fôra batido como um beef e chamuscado, crestado, e feito em torresmos, não conseguia despertar o appetite dos leitores, que andavam precisados de perrexil mais empolado e mais agreste.

N'isto o céo benéfico trouxe, n'um telegramma assanhado, o caso d'uma revolta do regulo Gongunhama, quem agora, por modestia, chamam terrível. Os nossos inimigos alliados, os Ingleses egoistas e mercantis, esfregaram as mãos de contentes, participando para a Europa pela electricidade-correio que trinta mil vatnas tinham derrotado a guarinição portugueza de Inhambane pondo em risco a colonia toda, e até a estatua equestre de D. José no Terreiro do Paço.

Não era tanto assim.

Augusto de Castilho, governador de Moçambique, disse para cá que estivessemos socegados, que os vatnas tinham levado uma ensaboada mestra, mas que lhe

mandassem por cautela mais sabão.

S. ex.ª o nobre ministro da marinha, que os jornaes de caricatura pintam como um grande dorminhoco, esportou ao grito de alarme e além de ordenar que a divisão naval da estação fornecesse a tropa e armas que por lá tinha, determinou que a corveta *Afonso de Albuquerque* partisse do Tejo dentro 48 horas em missão extraordinaria de socorro e espuma.

Quando nós iamos phantasiando uma campanha gloriosa começam agora a dizer que houve erro de cifra, sendo apenas 3 mil os vatnas rebeldes á suzerania do *maniputo*, que é o rei Zilú do *Pimpão*, ou o nosso D. Luiz de Coburgo Gotta, primeiro d'este nome em terras portuguezas.

As malas do paquete hão de trazer pormenores do conflicto, escaramuça ou batalha. D'aqui até então, é justa a anciedade dos patriotas, escarmentados pelas correrias e feitos do Bonga e outros sevandijas, entrincheirados em aringas.

Ahi fica margem aos soldados d'este paiz para ganharem postos e condecorações, e em quanto fizerem brilhaturas n'aquelles serões e mattagaes eu forcejarei por cantar-lhes o valor n'esta prosa, que é ainda peor do que o proprio regulo de Gongunhama.

MELLO FREITAS.

### ESCOLA DE PORTUGUEZ VELHO

ORIGEM DE VARIAS LOCUÇÕES

Copia do *Elvense*:

TRES É CONTA QUE DEUS FEZ  
SETE O DIABO QUE TE ESPETE

O poder dos numeros liga-se ao culto sideral. Pelo que hoje se sabe dos cultos magicos da Chaldéa, toda a hierarchia demonologica era representada por numeros não só nas imprecações como nas especulações theologicas. Diz Lenormant «Em virtude d'estas especulações, cada deus era designado por um numero inteiro na serie de 1 até 60, correspondendo á sua cathogoria na hierarchia celeste; um dos tijolos da biblioteca de Ninive dá a lista dos deuses principaes, cada um com o seu numero mythico. Parece que a par da escala de numeros inteiros applicados aos deuses, havia uma escala de numeros fraccionarios applicados aos demônios, e assim correspondendo á cathogoria reciproca. Nas formulas numericas da tradição popular o valor da imprecação reside na passagem de um inteiro para outro inteiro; e a enumeração em ordem inversa e decrescente liga-se ao sentido da demonologia chaldaica, pois os espiritos malignos «movem-se e obram assim ás avéssas do curso natural das cousas e do movimento regular dos astros.» (*La Magie chez les Chaldeens*, p. 24). Aos sete deuses dos planetas que governam o universo, a theologia chaldaica oppoz-lhe os *sete phantasmas de chamma*, de que os nossos *sete peccados mortaes* são ainda uma allegorisação. Em uma imprecação chaldaica, das publicadas por Norris e Rawlinson, se

acções dos *Sete*, ensina-nos os lugares em que elles habitam. — Meu filho, os *sete* habitam a terra; os *sete* sahem da terra: os *sete* que nascem da terra; os *sete* que se mettem pela terra, abalam as muralhas do abysmo das aguas. — Aqui temos o numero a converter-se em uma entidade demoniaca; o povo portuguez tambem diz: «*Tres é a conta que deus fez*» e contrapõe: «*Sete, o diabo que te espete.*»

### O OLHO DO SOL

Temos uma locução, o *olho do sol*, para significar a acção intensa do seu calor ou luz: Tylor acha esta metaphora solar em povos selvagens, *Mataari* (o olho do dia) em Sumatra e Java e *Maso-Andro*, com o mesmo sentido em Madagascar; na Nova Zelandia o mytho torna-se completo, sendo o sol o olho de Mani, e entre os Arias é *Chakshuh Mitrasya*, o olho de Mitra, ou o *olho de Jupiter*, como lhe chamavam os romanos, como o refere Macrobio.

### O ROMPER DA AURORA. A'

#### BOCCA DA NOITE

Nas locuições vulgares existem elementos dos mythos primitivos, cuja importancia só se nos revela pelo processo comparativo. A Aurora é representada como uma *Donzella engulida por um Dragão*, ou a Noite, como se observa nos mythos de Andromeda, de Hesione, de Santa Margarida, do qual vem a ser libertadas por um heroe, ou ellas mesmas é que rasgam o ventre do monstro. Tylor diz que se reconhece no conto do *Petit chaperon rouge* o mytho do sol crescente e do sol no occaso, isto é da Aurora matutina e da Aurora ves-

se o romper da Aurora, e de facto o rompimento deriva de uma concepção mythica primitiva; diz Tylor: «Os christãos representavam voluntariamente Hades como um monstro que engulia os homens na morte. Tomemos exemplos pertencentes a diversos periodos: o Evangelho apocriphe de Nicodemus, na narrativa da descida aos Infernos, faz fallar Hades como uma pessoa queixando-se de dores no ventre quando o Salvador se prepara para descer e dar a liberdade aos santos retidos prisioneiros desde o começo do mundo. Na idade media, quando se queria pintar esta libertação; chamava-se-lhe o *rasgamento do inferno*. . . . Esta prisão das trevas, ou a noite, é o thema mythico conservado na locução do *romper da aurora*, a qual se completa por outro vestigio do mesmo mytho conservado na locução á *bocca da Noite*. Sobre este ponto diz Tylor: «Por toda a parte, onde a noite e Hades se personificam em um mytho, pode esperar-se o encontrar concepções taes como aquella que exprime a palavra sanskrita que significa a noite, «*sajanimukha*», isto é *bocca da noite*».

Tambem os Scandinavos fallam de Hell, a deusa da morte, que abre a garganta como faz seu irmão Fenrir, o lobo devorante da luz; e uma velha poesia allemã representa-nos o abysmo de Hell, que bocejando se abre do céo á terra.»

### HEIDE-TE BAILAR NA BODA

Nas ceremonias que se executavam ao conferir o gráo de cavallaria, simulavam-se combates com Mouros, e d'aqui veio a sua dege-

ço, sahia justamente para ir a casa do sr. Cura Dimones.

Catharina, descendo a escada, disse-lhe com a sua linda voz argentina:

— Senhor Walter! sr. Walter!

Então vendo aquella que amava, tornou-se pallido e ficou suspenso com a mão na aldrava.

— Senhor Walter, disse-lhe Catharina sorrindo, entremos em sua casa, se faz favor; preciso fallar-lhe.

Walter estava de tal modo atônito que não pode responder, e metten a chave na fechadura sem proferir palavra. Catharina entrou mas o pobre rapaz quasi não se tinha nas pernas.

Eis o que viram, com grande espanto, os namorados de Catharina, empastando os narizes contra os vidros da hospedaria,—e eis agora o que se passou na sala da escola.

Catharina estava muito corada; foi-lhe precisa muita coragem para dar um passo semelhante, mas

### 11 FOLHETIM

### OS NAMORADOS DE CATHARINA

POR

Erckmann-Chatrian

—

TRADUÇÃO

DE

Manuel Fernandes Thomaz

(Continuação)

Tinha vestido uma saia pouco rodada, côr de papoula, um bom casaco azul celeste, e a sua pequena coifa de velludo com bordados de ouro, e grandes laços de moiré. Catharina não havia pregado olho durante toda a noite; dera muitas voltas na cama, não sabendo o que resolver; mas, áquella hora, tomara uma resolução, e toda a sua alegria natural lhe tinha voltado; nunca estivera tão fresca, tão viva, tão animada.

— Salomé, prepara um bom jantar. . . ha hoje hospedes. Eu,

saio. . . tenho que fazer. . . ouviste-me?

— Sim, senhora, respondeu a velha criada, com um sorriso que queria dizer muitas cousas, pôde estar socegada, os seus hospedes ficarão contentes!

No mesmo instante, Rebstock entrava na cosinha.

— Olá, bom dia, menina Catharina! exclamou abrindo a bocca enorme até ás orelhas; como está linda esta manhã!

— Acha, sr. Rebstock?

— Sim, Catharina, sim, acho!

— Pois bem, isso alegra-me muito! E' que, sr. Rebstock, quero agradecer hoje.

— Quer agradecer! . . . e a quem?

— Ah! eis ahi o meu segredo, sabel-o-ha dentro de algumas horas.

E, voltando costas ao velho vinheiro, entrou na avenida, que dava para a rua.

O pobre Henrich Walter, com o seu comprido fato preto, e o seu pequeno tricornio debaixo do bra-



## INEDITO

## MELANCHOLIA

Se eu vi nascer no roseiral! oh rosas,  
se cobri d'uma gaze sombria!...  
Oh rouxines! em threnos as radiosas,  
meas canções, que outr'ora vos ouvia!

Alvas e azues, gemmantes, capricho  
sas,  
não rutilais sobre os céus da Alegria!...  
Quero da Tristeza as baças nebulosas  
e o negro da Magua e da Melancholia...

Deixa-me na abstracção, no extasis do sonho.  
Não sei se te adoro ou não... Minaz,  
medonho,  
estruje do meu peito o oceano, nunca em  
calma!

Na febre que consomme os teus dias e os  
meus,  
vae tu, chorosa e triste, interrogando os céus  
e deixa-me vagar, interrogando a alma!...  
Porto—1886.

MANOEL DE MOURA.

## UM ESTADISTA NOTAVEL

## O conde de Beust

O illustre estadista austriaco morreu no dia 24 de outubro, em Vienna.

Nascera em Dresde, Saxonia, em 1809. Curso preparatorio no seu paiz natal e concluiu a sua formatura nas universidades de Gotting e Leipzig.

Quando apenas contava 22 annos, foi agregado ao ministerio dos negocios estrangeiros da Saxonia. Em 1836 foi-lhe confiada a secretaria da legação de Berlim e dois annos depois o mesmo cargo, na de Paris.

Foi em 1849 que encetou a sua carreira politica. A revolução de 1848 fez-se sentir em todos os Estados da Europa central, talvez mais que em qualquer outra parte. O povo de Saxonia, dirigido pelas classes cultas, pedia reformas analogas ás de França. O rei Frederico Augusto II esteve alguns dias sem saber que partido tomar; o acceder equivalia a uma abdicção voluntaria; a resistencia era perigosa, e uma imposição podia causar o irromper da ira do povo.

Em taes circumstancias entrou Beust para o governo, mostrando desde os primeiros momentos uma presença de espirito e uma energia só comparaveis á dos grandes homens de estado do nosso tempo.

O seu primeiro cuidado foi aconsellar el-rei a que sahisse do territorio e se refugiasse em Koenigstein. Depois implorou o soccorro da Prussia para conter os progressos da revolução; e d'este modo conseguiu suffocar a ao nascer. Mas como intendesse que o

—Mas então o que é preciso fazer? exclamou elle verdadeiramente abatido.

—O que é necessario fazer? Men Deus, não sou eu que lh'o devia ensinar... mas visto que a isso me obriga, sr. Walter, é preciso que lh'o diga: quando um homem honesto compromette uma rapariga, não foge, pede-a em casamento.

Então o pobre rapaz, julgando ter ouvido mal, levantou a cabeça; mas á vista de Catharina que o fixava com um doce sorriso, e os olhos humidos de ternura, todas as alegrias do céu lhe entraram na alma.

Sim, a maior felicidade que é dada ao homem conhecer n'esta terra, Walter experimentou-a n'este ensejo quando, sem saber como isto tinha acontecido, apertou Catharina ao seio e os seus labios trocaram um primeiro beijo. Ao lado d'esta felicidade, todas as outras são pouca cousa.

(Continúa).

descreve  
Pedro, o  
muy quereñoso e en  
tas segundó aquel t  
tomava gram sab  
agora para ser,  
das exa

desap-  
po ang-  
pentes a  
finitiva-  
temperiam tanger logo se enla-  
dava d'elles, e dizia que o dessem  
ao demo, e lhe chamassem os *trom-  
beiros*. (cap. XIV) Vinha el-rei  
em batees d'almada para Lisboa,  
e saíam-no a receber os cidadãos  
e todollos dos mesteres, com *dans-  
sas e trebelhos*, segundo entonce  
husavam, e el saia dos batees e  
metiasse na dansa com elles e assi  
hia ataa o paço. Quando foi ar-  
mado cavalleiro João Affonso Tel-  
lo, na egreja de San Domingos,  
tambem houve dansas pelas ruas.  
Nas festas do casamento de D.  
João I com D. Philippa de Len-  
castre, diz Fernão Lopes:

«Em quanto o espaço de comer  
durou, faziam jogos á vista de to-  
dos os homens, que o bem sabiam  
fazer, assi como *trepas em cordas*  
e *tornos de mezas*, e *saltos real* e ou-  
tras coisas de sabor; as quaes a-  
cabadas alçaram-se todos começa-  
ram a *dansar* e as donas em seu  
bando cantando arredor com gran-  
de prazer». (Chron. de D. João I,  
p. II, cap. 96) Na linguagem po-  
pular ainda existe a locução com  
que se exprime boa vontade: *Hei-  
de-te bailar na boda*. No casamen-  
to da imperatriz Dona Leonor en-  
contramos apontadas dansas por-  
tuguezas, como a *Baiva*, a *Chaco-  
ta*, a *Mourisca* e o *Villão*, que no  
seculo XVI apparecem como popu-  
lares nos Autos de Gil Vicente.

## COISAS MEDICINAES

## Novo tratamento da tísica

Segundo Claudio Bernard o hy-  
drogenio sulfurado, que póde ser  
introduzido no pulmão sem grave  
inconveniente, poderia ser injecta-  
do no recto e d'ali, depois de ter  
sido absorvido pelas membranas

via-se-lhe nos olhos que estava  
bem contente comsigo. Walter,  
encostado á cadeira, estava palli-  
do como a morte; não ousava  
fixar-a; tinha calor e frio, por não  
saber ao que ella vinha.

—Senhor Walter, disse Catha-  
rina tomando um grande ar de  
seriedade, tenho grandes censu-  
ras a fazer-lhe.

—A mim! menina, disse o mes-  
tre-escola muito consternado.

—Sim, senhor Walter; a sua  
conducta imprudente fez-me mui-  
to mal; ha mais d'um anno que  
olha com insistencia para o lado  
da hospedaria, e toda a gente  
murmura. Hontem não se fallava  
d'ontra cousa na aldeia.

—Oh! perdoe-me, disse o pobre  
rapaz, com as mãos postas; sim,  
reconheço isso, devia ter reflecti-  
do, que um mestre-escola... mas,  
era mais forte que eu, menina...  
estava tão abandonado, tão só, tão  
desgraçado, na minha triste posi-  
ção... vel-a um instante pela  
manhã, tornava-me feliz todo o

mente vencida, comquanto os  
escarros ainda appareçam alguns  
bacillos da tuberculose.

O systema do dr. Berjon foi  
ensaiado com bom resultado n'um  
hospital de Paris, pelo sr. Chan-  
temesse. Os doentes tinham já  
cavernas nos pulmões, um d'elles  
apresentou melhoras sensiveis,  
aumentando o peso do corpo 4  
kilos e meio em dois mezes, a  
tosse e a expectoração diminui-  
ram.

O medicamento de que se car-  
rega o acido carbonico consiste  
em vapores sulfo-carbonados:

O acido carbonico que resulta  
da reacção do acido sulfurico so-  
bre o bicarbonato de soda é rece-  
bido n'um reservatorio, de onde  
passa, quando é necessario, para  
um frasco de 6 a 8 litros, através  
do qual elle se expande n'um li-  
quido sulfuro-carbonado. A saída  
do frasco, o gaz é recebido n'um  
tubo de borracha e injectado no  
intestino por meio de uma pera  
elastica. E' preciso que o acido  
carbonico seja puro e para isso é  
necessario obtel-o pela reacção  
indicada. O operador deve proce-  
der com cuidado e tomar conta  
da pressão exercida no intestino.

Novo curativo da hydropho-  
bia

O dr. Fernandez, de Barcelona,  
pensa ter descoberto que a inocu-  
lação da peçonha da vibora pre-  
serva da raiva. Funda-se em gran-  
de numero de observações de cães  
que, depois de mordidos por vi-  
boras, ficam indemnes, ainda quan-  
do mordidos por cães hydropho-  
bos.

As experiencias estão em via  
de execução.

«Com vista a Pasteur!»

dia... não pensava que isso a  
prejudicasse... Meu Deus, estou  
bem punido... pois que me des-  
pedem... é necessario que parta!

Soluçava, grossas lagrimas bri-  
lhantes cahiam-lhe pelas faces  
pallidas.

Catharina, vendo-o assim, sen-  
tiu o coração fundir-se-lhe no peito.

—Meu Deus! sr. Walter, repli-  
cou ella com doçura, não sou peor  
do que as outras raparigas...  
Não peço a morte do peccador...  
todos somos fracos! Mas se eu lhe  
perdoasse... se eu o esquecesse  
que faria afim de reparar os seus  
erros?

—Partiria! exclamou o pobre  
rapaz com uma voz que cortava  
o coração; sim, quando devesse  
morrer, deixaria a aldeia para  
sempre... Não ouviria mais fal-  
la de mim!

—E pensa que d'esta maneira  
reparava tudo, senhor Walter? Julga  
que a sua sahida impediria as más  
linguas de continuarem a fallar?

auxilio de extranhos podia custar-  
lhe muito caro, destruiu um por  
um os planos dos alliados que co-  
meçavam a alimentar a esperanza  
da unidade germanica sob o regi-  
men de um grande imperio.

E' d'aqui que derivam as suas  
sympathias pela Austria com a  
qual combinou diversos trabalhos  
diplomaticos que deviam ser con-  
siderados no futuro como as ma-  
nifestações mais eminentes da  
politica europeia. No entanto dis-  
simulou quanto possivel as suas  
inclinações naturaes, procurando  
manter sempre o seu paiz com-  
pletamente neutral nas continuas  
questiunculas que surgiam entre  
a corte da Austria e Berlim.

A brutal guerra da Austria e da  
Prussia contra a Dinamarca offe-  
receu ao conde de Beust ensejo  
de manifestar o seu plano politico.  
Propoz que os ducados de Sche-  
leswig-Holstein, arrancados ao  
pequeno reino, manifestassem, por  
meio d'um plebiscito, a sua von-  
tade, escolhendo entre serem livres  
ou pertencer a um dos povos con-  
quistadores. Veio, porém, em se-  
guida o tratado de Gastein, que  
consumou a obra da iniqua espo-  
lição.

Beust viu logo que era inevita-  
vel a guerra entre a Austria e a  
Prussia, e procurou pôr-se do lado  
da primeira, mas os acontecimen-  
tos succederam-se com mais rapi-  
dez do que imaginára. Poucas ho-  
ras antes de se romperem as hos-  
tilidades penetrava na Saxonia um  
exercito prussiano, e poucas sema-  
nas depois a Saxonia era humi-  
lhada e vencida em Sadowa, com  
a Austria (1866).

A Saxonia viu-se obrigada a  
fazer parte da Confederação dos  
Estados do Norte, e o conde de  
Beust viu frustrados todos os seus  
planos. Porém, contra o que era  
de esperar, principiou a sua maior  
fama. Pouco depois, o imperador  
da Austria chamou-o aos conse-  
lhos da corôa e Beust teve occa-  
são de provar os seus talentos de  
estadista.

Congraçou as raças inimigas do  
antigo imperio, deteve a Austria  
no caminho da sua ruina, organi-

son o exercito e a fazenda. Convo-  
cou um parlamento extraordina-  
rio, onde propoz a reorganisação  
da monarchia austriaca, em bases  
que ella desconhecia: a liberdade  
e a autonomia. Fez coroar impe-  
rador rei, em Pesth.

Acometendo com valor todo o  
genero de reformas liberaes, reco-  
nheceu aos judeus os seus direitos  
politicos e civis, egualou todas as  
comunhões religiosas, introduziu  
o casamento civil, suffocou a atitu-  
de sediciosa dos bispos mandan-  
do-os aos tribunaes, reviu a con-  
cordata, elevou o exercito a oito  
centos mil homens, e finalmente,  
inspirando-se na liberdade, fez  
mais em tres annos do que os im-  
peradores fizeram em tres seculos  
e retirou-se ao socego de sua ca-  
sa, no meio do respeito e admira-  
ção da sua nova patria, que lhe vo-  
tou perpetuo reconhecimento.

As exequias do famoso estadis-  
ta saxonio conde de Beust reali-  
saram-se em Vienna, na presença  
d'um enorme numero de pessoas  
notaveis entre as quaes figuravam  
em maioria os personagens offi-  
ciaes e membros da aristocracia da  
Austria.

O imperador Francisco José fez-  
se representar na funebre cerimo-  
nia pelo principe Hohenlohe, gran-  
mestre da corte e o principe im-  
perial por um dos seus ajudantes  
de campo.

Entre os assistentes viam-se o  
arquiduque Carlos Luiz, o prínci-  
pe de Saxe-Weimar, o conde Kal-  
noki, o conde de Taaffe e mui-  
tos membros do gabinete, da ca-  
mara dos nobres, corpo diploma-  
tico, etc.

O cadaver foi enterrado no ce-  
miterio protestante, depois d'um  
discurso pronunciado á beira do  
tumulo pelo pastor Kanka.

## Bibliotheca

Recebemos as seguintes publicações:  
DICCIONARIO UNIVERSAL DE  
EDUCAÇÃO E ENSINO de Campa-  
gne. Caderneta n.º 38.

Livraria Chardron—Lugan & Ge-  
neloux, successores—Porto.

Não nos penitenciamos de haver



mos dito e redito que a obra é boa, só se é preciso mudar a qualificação para o superlativo. Dos editores tomamos a dizer que continuam as tradições da casa aventurando-se a publicações de muito tomo e muita substancia. Merecem a protecção do publico intelligente e estudioso. Os simples que se contentem com o seu logar no céu promettem nas bemaventuranças.

**AGRICULTURA CONTEMPORANEA.**—Recebemos o n.º 13 d'esta revista agricola e agronomica.

**PONTOS NOS II N.º 77.**

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820.**—Editores

Lopes & C.ª = *Livraria Portuense*, sucessores de Clavel & C.ª—Porto.

Fasciculo n.º 6.

Esta caderneta vem acompanhada de tres retractos de El-Rei D. Manuel, tenente-coronel Leite de Barredo, e Ferreira Borges. A publicação honra sobremaneira a casa editora pelo esmero das gravuras, e pela nitidez do texto: O assumpto vai tractado com muita largueza.

MELLO FREITAS.

## Arauto das salas

### FAZEM ANUOS

Hoje, a exm.ª sr.ª D. Catharina Rangel de Quadros.

A 6, a exm.ª sr.ª D. Maria José Rebello Monteiro Cancellia.

A 7, o sr. João Coelho d'Almeida.

A 9, o sr. João Maria Garcia e o sr. capitão João Alegria Ricardo.

A 10, a exm.ª sr.ª D. Felicidade Monteiro Melicio.

A 11, a exm.ª sr.ª D. Venancia de Moraes Ferreira Lucena.

## Resenha telegraphica

\* A 26 de outubro.—Dez mil *pontos* invadem o territorio de Tunes (colonia do Cabo). Chegam a Varna 2 navios de guerra russos. Despuels dizem que 30 mil *va-tuas* derrotaram guarnição portugueza perto Inhambande, Laboulaye vai para S. Petersburgo, e Cambon para Madrid, ministros francezes.

\* A 28.—Camara franceza, por 361 contra 175 votos, secularisa o ensino primario. Falla-se no principe Valdemar, danamarquez, e em Danilo, principe do Montenegro, como candidatos ao throno bulgaro.

\* A 29.—Sublime Porta telegrapha a Gaddan Effendi que faga recommendações imperiosas á Bulgaria sobre a ordem.

\* A 30.—Ministerio, Montevideo, quer prohibir que estrangeiros publiquem escritos politicos; crise ministerial.

\* A 31.—Abriu-se a grande *Sobranie*, Tirova. Manifestação socialista pacifica de 30 mil operarios em Charleston.—*Inauguração do caminho ferro de Loanda a Ambaca.*

\* A 1 de novembro.—Foram postos em liberdade chefes revolução agosto da Bulgaria.

## Chronica local

### SUBSCRIÇÃO

Um infeliz sem meios de subsistencia e chefe de familia, corre risco de ir á cadeia pagar a multa de 50 mil reis d'um processo; para evitar esta desgraça appellamos para a caridade publica e abrimos subscrição:

Dr. Jorge Couceiro da Costa..... 2250

José E. d'Almeida Vilheana..... 1500

Mello Freitas..... 2250

### Estadas, visitas, partidas e regressos

Foi residir para Coimbra a exm.ª sr.ª D. Paula Faria de Magalhães e Mello.

Partiu hontem para a Marinha Grande o sr. Egberto Mesquita e sua exm.ª esposa.

Partiu para Penvalva do Castello o sr. dr. Anacleto Pedro da Cunha.

Regressou da Costa Nova o sr. Antonio A. Souza Maia, proprietario do *Districto de Aveiro*.

Visitou ha dias Aveiro o sr. prior de Sediellos, revd.º José Tavares da Silva Borges.

Regressou, a 29, da Barra, o sr. Arcebispo Bispo do Algarve, D. Antonio Mendes Bello e sua exm.ª familia.

Veio da Costa Nova com sua familia o sr. Manuel Antonio Loureiro Mesquita.

Na segunda-feira estiveram cá como procuradores á Junta Geral, os srs. dr. Alexandre de Seabra, dr. João Eduardo Nogueira de Mello, dr. Antonio Simões dos Reis, dr. José Xavier Cerveira e Souza, Visconde de Valdemouro, dr. José Paes dos Santos Graça, dr. Mathias Pereira Pinto, dr. Francisco Albano Amador Pinto Valente, João José da Silva Guimarães, José Fernandes de Amorim Aranha, e Manuel Maria dos Santos Freire.

### Transtornos graves no correio

A quem compete pedimos providencias acertadas para evitar o que se está dando na estação telegraphica postal d'esta cidade, porque o publico está soffrendo bastante com estas irregularidades.

Só com o nosso amigo o sr. Carlos da Silva Mello Guimarães deram-se em poucos dias as faltas notaveis, que passamos a enumerar:

Um telegramma expedido d'aqui no dia 17 ás 3 horas da tarde para Lisboa, communicando a um amigo a sua partida para aquella cidade no comboio da noite, só chegou ao seu destino no dia immediato perto do meio

dia, isto é, 7 horas depois d'aquelle sr. lá estar!

Uma carta expedida para Elvas no dia 22 e de bastante urgencia não a recebeu o destinatario.

Outra carta aqui lançada no dia 23, contendo uma guia do caminho de ferro de 80 saccos com feijão para embarque, ainda não appareceu; e isto occasionou grave prejuizo ao nosso amigo, porque o feijão era para seguir n'um vapor que sahia no dia 30, e, por não se receber a carta, ficou em terra.

Outro telegramma de Lisboa recebido aqui no dia 27 vinha assignado por Luiza em vez de Serra! Isto causou grande transtorno por não se saber quem era a tal sr.ª Luiza. Só ponde decifrar o enigma dois dias depois, por carta que recebeu do sr. Serra confirmando o telegramma.

Mais outro telegramma que foi recebido n'esta estação no dia 29 ás 8 horas e 43 minutos da tarde, só lhe foi entregue ás 9 e 45 minutos, quer dizer, 1 hora e 2 minutos depois.

Ora estas irregularidades são muito prejudiciaes ao commercio, e acarretam-lhe não pequenos dissabores, a que cumpre obstar.

### Muitos parabens

O sr. Tristão d'Araujo Abreu Baccelar, que se achava servindo na 2.ª Companhia do Batalhão n.º 3, do corpo da guarda fiscal em Villa Nova de Gaia, foi nomeado para exercer as funções de chefe de districto, junto ao commando do mesmo Batalhão, no Porto.

O sr. Tristão é um funcionario intelligente e muito considerado. Folgamos portanto com a acertada escolha do governo.

### Amigo Juiz de Direito!

Referem de Macedo de Cavalleiros que houve ali, ha poucos dias, um conflicto, em plena audiencia, entre o respectivo Juiz de Direito, e o delegado do procurador regio, que chegaram a vias de facto.

Já vês, meu caro juiz, que em terra de *cavalleiros* alguns *cavalleiros* esquentadiços podem decidir a murro questões que se não podem acompanhar em libellos, nem julgar em sentença.

Valha-te Deus!

### Obito

No sabbado, falleceu na sua quinta de *Sampaio*, o sr. Anthero Albano da Silveira Pinto, que fôra governador civil d'este districto, onde se abalou dando cresta a uma grande quadrilha de ladrões engravatados.

### Offerta vallosa

O sr. Antonio Francisco Aguiar tenente-coronel de cavallaria 3, offerceu ao regimento de cavallaria aqui estacionado a colleção das Ordens do Exercito desde 1815 até á organização do regimento de cavallaria 10. As posteriores a esta data achavam-se já no archivo.

O sr. Aguiar serviu em cavallaria 10, assistindo á organização do corpo em Vendas Novas, e conservou-se ainda em Aveiro algum tempo; é um official muito sabedor, e tem feito algumas publicações estimadas pelas pessoas entendidas em assumptos militares.

O actual commandante do regimento agradeceu o presente com palavras de summa delicadeza, e aceitou as Ordens do Exercito de 1815, 1825 e 1864, porque as restantes tinham sido adquiridas recentemente.

### Ruas — Molico — e estrada da Fonte Nova

Pelas ruas d'esta cidade começam a transitar carros de molico, em pleno dia. Assim o informam os habitantes da rua do Espirito Santo. Esta tolerancia é prejudicial, e este desleixo torna immunda uma cidade que bem podia ser limpa. Que vantagens podem advir de permittir-se estes carretos de mal cheirosa mercaderia, incommodativa ao offacto dos habitantes? Pois não é uma obra muito elogiada a estrada da Malhada, porisso mesmo que atastou do centro d'esta terra os srs. moliceiros impacientes?

Retrogradamos? Deixaremos que

aquelles novos barbaros, invadam Aveiro com passo triumphante?

Seria tão facil evitar-se este abuso! Para outro lado chamamos agora a attenção da camara. Referimo-nos aos concertos inadiaveis da estrada da Fonte Nova á Estação. Encontra-se cheia de covas e toda estragada. Sabemos que é muito concorrida, mas isso é uma razão a maior para que mereça promptos reparos.

### Escola regimental

No dia 3 teve lugar a inauguração da escola regimental, cujas aulas podem ser frequentadas por alumnos que, sem serem militares, se queiram destinar ao serviço das armas.

Foi nomeado director da escola o sr. capitão Sarmiento, official versado em todos os assumptos da sua arma e cavalheiro muito estimado pela affabilidade do seu tracto. O sr. tenente Bento da França, collaborador d' *A EPOCA*, será provavelmente escolhido para professor d'esta escola.

### Providencias! Sr. juiz, providencias!

Um malvado qualquer quebrou a cabeça ao JOSÉ ESTEVAO do gabinete de leitura do *Gremio Aveirense*. O grande orador, cuja vera effigie ali se achava representada em gesso, e é objecto de muita veneração foi covardemente atacado e contundido. O *Onofre* anda afflicto da sua vida, e ha quem affirme que o pobre busto dissera não pode aqui ser gesso com tal mordomo. E já que v. ex.ª foi tão lampeiro em promover aquelle nunca esquecido processo, aguardamos que d'esta feita use de igual velocidade.

### Ponte da Gafanha

As guardas d'esta ponte estão pódres. E' isto um perigo para quem ali passa de carruagem ou a cavallo.

### Correio d'Aveiro

Excellentissimo collega! Na carta-circular que acompanhou o numero programma do novo jornal aveirense, deparei logo com esta phrase:

«O presente numero do CORREIO d'AVEIRO dirá a V. Ex.ª qual é o seu fim».

Lemos o periodico do principio até á ultima linha, mas ficámos sem saber como terminaremos os dias da vida, e eu dava de bom grado alvacearas aquem podesse esclarecer-me áquelle respeito.

### Força de cavallaria

Partiu para Ovar, no sabbado, uma força commandada por um 2.º sargento.

### O sr. Visconde de Valdemouro

Assumiu a gerencia administrativa d'este districto por impedimento dos exm.ª Governadores Civis effectivo e substituto.

### Bonita lembrança.

O *Seculo* acaba de abrir subscrição para se comprar uma corôa que seja depositada no sarcophago de José Estevão.

### Morte de um hespanhol

D. Rafael de Castro Lusano, assim dizia chamar-se, homem de antecedentes desconhecidos, estava *emigrado* em Aveiro ha cerca de 16 annos. Ia governo e vinha governo, e elle sempre *emigrado*. Agora é que elle *emigrou* de veras, mas para o outro mundo. Baccio não foi estranho ao passaporte.

O pobre hespanhol clamava que era capitão de fragata, e vestia-se de official, condecorando-se quando bem lhe appetecia. Hontem foi até Verde-milho, refrescou-se com o da Bairrada, e no regresso, pela alta noite, cahiu, escorregando para a eternidade.

### Novo advogado

O nosso amigo o sr. José Elias de Oliveira Maio abriu aqui banca de advogado. Seja feliz, são os nossos desejos.

### Sinistro em S. Jacintho

No domingo abalroou o barco de pesca, «S. João Baptista», com o barco «Senhora do Amparo», o resultado foi estarem prestes a morrer 30 e tantos individuos.

Ha quem diga que o abalroamento foi de proposito. Se assim foi, que grande estupidez!

## Correio de noticias

### Quatro maximas

O que os homens mais gostam de conservar e que menos consideram, é a vida.

O pescador á linha tem todas as emoções do jogador, menos os remorsos.

A caridade é a arte de se perder a bolsa na algiheira do pobre.

Quando vemos afastar um mendigo a quem nada demos, sentimos o coração como a accusar-nos.

### Um alegão para a tribu dos Grainhas

A estrella dos Magos

Alguns jornaes americanos annuncião o proximo apparecimento da estrella que serviu de guia aos tres magos do oriente para a cabana de Belem.

O peor é que esta alta novidade vem da America !!

### Quatro coisas a proposito de cavalgaduras

Só no anno de 1581—nas côrtes de Thomar—foi permittido entre nós o serviço geral das mulas:

Os prelados, os ecclesiasticos, os fidalgos, e as pessoas condecoradas, foram os primeiros a quem os monarcas portuguezes—desde os primordios do reino—permittiram o serviço de *bestas muars com freios e sellas*.

N'esses tempos antigos, não podiam consumir seus dinheiros os nossos maiores—com os *quartaos* de França, Flandres e Allemanha; com os *urcos* da Inglaterra, Escocia e Irlanda, e com *hacaneas*, *facas*, *mulas*, e *rocins*, que não fossem da marca da lei.

Com essa permissão de mulas em 1581, concedeu-se conjunctamente o uso *«livre»* de quaesquer *cavalgaduras*.

E' porisso que hoje se apanham tantos coices inesperados.

### Levadilha de 400 milhões de diabos

Em Aldeia Gallega deu-se na sexta-feira da semana passada um grande crime.

Um moleiro, tendo uma altercação com um seu companheiro, desfechou uma espingarda contra o seu contendor, ferindo-o no peito.

A mulher do aggressor tambem quiz molhar a sua sopa agarrou em uma tranca e deu tão grande pancada na cabeça do ferido que o infeliz poucos momentos teve de vida.

Os criminosos estão presos.

### O grande tacturno (Murechal de Moltke)

O famoso general prussiano, um dos sustentáculos do imperio germanico, completou, no dia 26 de mez passado, o seu 86 anniversario. Moltke nasceu a 26 d'outubro de 1800.

Actualmente vive retirado na sua propriedade de Kreiseau, na Silesia.

### Inauguração da ponte D. Luiz, no Porto

Teve lugar, no domingo, a inauguração do taboleiro superior da magestosa ponte de ferro que une a cidade do Porto a Villa Nova de Gaia.

### CARGALHADAS

Authentica, e acontecida ha pouco:

O thesoureiro de uma camara municipal do districto de Castello Branco capitulou directamente de asno a um dos vereadores da mesma camara; o vereador apreciado



por esta fôrma queixou-se aos colegas em sessão de que a camara fôra insultada na pessoa d'elle.

—Mas que disse o thesoureiro? interrogaram.

—Ora o que disse?! Insultou a camara.

—Que palavras proferiu?

—Nem se pôde repetir o que elle disse!

—Mas nós não podemos proceder sem...

—Pois bem, explodiu o queixoso n'um rapto de indignação, chamou-me pedaço d'asno! Ora ali está!

Moralidade do conto:

A camara, reconhecendo que o thesoureiro é pessoa incapaz de faltar á verdade, passou á ordem do dia.

—Gostas d'ella?

—Estou apaixonado.

—Porque não casas então?

—Porque o matrimonio é a morte do verdadeiro amor.

—Predios d'esta altura não tem v. lá na terra.

—Qual, home! Ha lá casas de 30 andares e mais...

—Que me diz?! E' impossivel.

—Não é, não senhor; é que na minha aldeia os andares não são em riba uns dos outros; são em correnteza.

—Que excellente Perú! que recheio! que sabor delicioso!... era enorme, e ficaram apenas os ossos! exclamava um gastrônomo em dia de anno novo.

—E quantos assistiram ao festim? perguntou alguém.

—Eramos apenas dois: eu... e o Perú!

Um deputado, muito conhecido pela sua falta de accio, exclamava uma vez em pleno parlamento:

—Façam como entenderem melhor; eu lavo d'ahi as minhas mãos...

—Lava as mãos?! E' a primeira vez que tal lhe succede.

N'um espectáculo gratuito offerecido ao povo de Pariz, canta-se a *Africana*, de Meyerbeer.

Uma mulher do povo ouvindo um «duetto» disse para outra, que se achava visinha:

—Conhece-se bem que estamos aqui sem pagar; para acabarem isto mais depressa, comecem já a cantar a dois e dois.

X... lobrigando de longe um massador, tracta de lhe escapar alargando o passo. O massador correndo atravez d'elle:

—Bom dia! como vae?—X... sem parar:

—Depressa! muito depressa!

Ralhos caseiros:

—Repito-lhe, minha senhora, são inuteis os seus protestos... Eu sei perfeitamente que me engana!

—Não ha tal!

—Como! pois tem a audacia de persistir?!...

—Decerto! visto que o sabe perfeitamente, é claro que o não engano!...

Perguntaram a Milton porque não mandava ensinar a sua filha algumas linguas.

—Uma mulher tendo uma, já tem de mais, respondeu elle.

Succedendo a Julio Cesar cahir abaixo do seu cavallo em Africa, onde fôra com o seu exercito conquistar cidades, disse muito contente e rindo-se:

—Não cahi, estou apanhando esta terra porque é minha.

N'uma audiencia:

—O accusado deu uma sova no doutor R; tinha alguma razão para o fazer?

—Sr. juiz, trata-se d'um medico; eu procedi em defeza propria.

Entre bohemios:

—Então já arranjuste collocação?

—Já.

—Muito estimo: então para que logar te nomearam?

—Esta manhã esteve o juiz em minha casa a penhorar-me a mobilia e nomeou-me depositario.

N'um casamento burguez.

A' sobrezeza, um dos convivas levanta-se com um copo de *cham-pagne* na mão e, no meio de um silencio profundo, exclama entusiasmado:

—A' saude do noivo! e faço votos para que na sua vida tenha muitos dias d'estes.

—Vi hoje uma cousa muito engraçada no meu lavatorio.

—O que?

—O jarro, que arrastava a aza á bacia de folha que se derretia toda... ao sol.

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

AOS VITICULTORES

### MANUAL PRATICO

DE  
VITICULTURA

PARA A RECONSTITUIÇÃO DOS VINHEDOS MERIDIONALES

Vides americanas, submersão e plantação nas areias

POR GUSTAVO FOËX

Director e professor da escola nacional d'agricultura de Montpellier

Com 32 gravuras intercaladas no texto. Versão da 3.<sup>a</sup> edição, seguida de varias notas sobre estudos feitos em Portugal por Alves Torgo, agrônomo e medico-veterinario, redactor do «Agricultor Portuguez». 1 volume de 300 paginas. A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor—Porto. Preço 600 reis, pelo correio 630.

### A ESTACÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno..... 45000  
Seis meses..... 25100  
Numero avulso..... 200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron Porto.

ACABA DE SAHIR DO PRÉLO

CUSO GADUADO

DE

### THEMAS FRANCEZES

SOBRE A MORPHOLOGIA E A SYNTAXE DESSA LINGUA

Coordenados sob um plano inteiramente novo para servirem de exercicios de applicação a qualquer boa grammatica franceza:

POR JACOB BENSABAT

Professor da cadeira da lingua ingleza no lyceu central do Porto

Obra enriquecida com muitas notas e observações grammaticas elucidando o texto. Pou de règles, beaucoup d'exercices.

1 vol. brochado..... 250  
1 vol. cartonado..... 360

Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>a</sup> succedores de Clavel & C.<sup>a</sup>—editores—119, rua do Almada, 123—Porto.

### LIVRARIA

MELLO GUIMARÃES  
AVEIRO

Almanach Illustrado para 1887..... 200 reis

Dito Burocratico e commercial..... 200 reis

Dito do High-Life 160 reis

Dito Familiar..... 100 reis

Dito Religioso e civil 60 reis

HISTORIA

DA

### REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

DE

1820

Illustrada com magnificos retratos

Patriotas mais illustres d'aquella epocha

E DOS HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SEculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na *Livraria Portuense de LOPES & C.<sup>a</sup>*

—Editores. Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES  
AVEIRO

Almanach de Lembranças para 1887

PREÇOS

Cartonado..... 320  
Brochado..... 240

Augusto de Lacerda—O PA-DRE—romance intimo.

Preço..... 500

### EMULSÃO DE SCOTT

Do Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,  
Cura a Anemia,  
Cura a Debilidade em Geral,  
Cura a Escrofula,  
Cura o Rheumatismo,  
Cura a Tosse e Seções,  
Cura o Rachitismo das Creanças.

É recetada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e drogaria medicinal de J. B. Ribeiro Junier—Rua Direita.

CAMONEANA

### FABULA DE NARCISO

Poemeto de Camões—Versão de Manuel de Moura.

Preço 100 reis

A' venda em Aveiro, na livraria Mello Guimarães!

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

Com as rectificações publicadas no «Diario do Governo» n.<sup>o</sup> 166 de 27 de julho

Preço..... 150

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' venda na livraria—CRUZ COU-TINHO—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

NOSSA SENHORA DE PARIS

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos *Miseraveis* é o romance *Nossa Senhora de Paris* a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o ex.<sup>mo</sup> sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.<sup>o</sup>, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos n'acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a comissão de 20 p. c. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor—Rua de Santo Ildelfonso, 4 e 6—Porto.

### GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

RUA DIREITA—AVEIRO

Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A *MEMORIA* (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, suplantada e qualquer machica que se tem vendido em Aveiro.

A *MEMORIA*, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinareem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A *MEMORIA* vende-se a prestações de 500 réis semanaes ou a prazos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

### JUNCO, JUNÇA E MOLICO

Vende-se na Casa Branca. O junco é de dois annos.

ILHA DA TESTADA